



COMENTÁRIO DO GESTOR

Prezados (as) participantes, neste comunicado, fornecemos um resumo dos principais eventos e indicadores econômicos que marcaram o mês de fevereiro, visando oferecer insights valiosos para nossa estratégia de investimento nos planos de benefícios. Destacamos a recuperação da produção industrial no Brasil, o impacto do payroll¹ nos EUA na política monetária, o desempenho das bolsas de valores, especialmente o impulsionamento da Meta de inflação, e outros indicadores econômicos relevantes nos EUA e no Japão. Também discutimos a volatilidade do mercado de commodities, as expectativas de inflação no Brasil e a importância da análise de balanços das empresas. Acompanhar esses eventos é essencial para ajustar nossa alocação de ativos e proteger o patrimônio dos nossos participantes.

Cenário Econômico Mundial

Nos Estados Unidos, os indicadores apontam para uma preocupação crescente com a inflação, especialmente no setor de serviços, onde os preços pagos por insumos têm aumentado significativamente, levantando dúvidas sobre a estabilização dos índices inflacionários. Isso é atribuído à força do mercado de trabalho e ao aumento do sentimento do consumidor, que sugerem uma possível persistência da inflação nesse segmento, adiando as expectativas de cortes de juros pelo Federal Reserve. Essa perspectiva de juros altos por mais tempo nos EUA tem valorizado o dólar em relação às outras moedas, influenciando os mercados globais. Na China, a situação econômica é marcada por uma desaceleração gradual, embora o setor de serviços tenha permanecido estável, indicando certa resiliência. No entanto, eventos como o Ano Novo Lunar afetaram a liquidez das commodities e impactaram os mercados globais. A desaceleração chinesa contrasta com a força da economia dos Estados Unidos, influenciando as moedas emergentes e gerando incertezas nos mercados financeiros.

Cenário Econômico Brasil

Taxa de Desemprego no Brasil sendo descrito como saudável por vários analistas, com uma taxa historicamente baixa, indicando uma relativa estabilidade no mercado de trabalho. Em contraste, a produção industrial apresentou um aumento de 1,1% em dezembro, contrariando as expectativas de queda. Esse resultado positivo reflete uma recuperação na atividade econômica do país e influenciou o mercado financeiro, impactando as apostas em relação à taxa de juros. Por falar em política monetária, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa básica de juros (Selic) em 11,25%, mas projetou reduções futuras, visando estimular a economia e conter a inflação. Apesar das preocupações com a resiliência da inflação de serviços, o Copom mantém sua perspectiva de desaceleração econômica e continua monitorando de perto os indicadores para ajustar sua política monetária conforme necessário.

Dados de Inflação - IPCA

No mês de fevereiro, a inflação medida pelo IPCA-15 apresentou uma aceleração, ainda que tenha ficado abaixo das estimativas, permanecendo próxima ao teto da meta estabelecida pelo governo. Essa situação reflete uma preocupação com a estabilidade econômica do país e uma cautela em relação à política monetária. A taxa de inflação atingiu 4,49% em 12 meses, indicando uma pressão persistente sobre os preços, especialmente no setor de serviços, o que representa um desafio para o Banco Central em sua busca pela convergência da inflação à meta estabelecida. Além disso, há expectativas de que a incidência do ICMS sobre a gasolina e o diesel possa contribuir para um aumento adicional no IPCA-15, o que pode elevar o índice entre 0,1 e 0,12 ponto percentual. A retomada da cobrança desses impostos sobre os combustíveis é vista como um fator de risco para a inflação, pois pode gerar pressões adicionais nos preços, especialmente considerando a improvável redução dos valores praticados pela Petrobras. Adicionalmente, a pequena defasagem da gasolina

¹ Payroll é um indicador que contém informações da folha de pagamento dos trabalhadores dos EUA.



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURANÇA SOCIAL – SÃO FRANCISCO

em relação aos preços internacionais, em torno de 3%, pode contribuir para a persistência das pressões inflacionárias.

Renda Fixa

Durante o mês de fevereiro, a taxa de juros DI no Brasil apresentou um comportamento volátil e variado, caracterizado por movimentos tanto de alta quanto de queda em diferentes vencimentos. Este padrão de oscilação refletiu a complexidade e sensibilidade do mercado financeiro a uma variedade de fatores econômicos e políticos. Em alguns momentos, as taxas dos DIs fecharam em alta, como evidenciado pelo aumento da taxa para o vencimento de Jan25, atingindo 10,020%. Esses movimentos ascendentes podem ser atribuídos a diferentes fatores, incluindo incertezas quanto à política monetária e preocupações sobre a inflação, especialmente em meio a eventos econômicos globais, como a inflação nos Estados Unidos. Por outro lado, em outros momentos, as taxas dos DIs fecharam em queda, como observado no vencimento de Jan33, que caiu para 10,870%. Essa diminuição pode ter sido influenciada por fatores como a expectativa de cortes de juros no Brasil, em resposta à desaceleração da atividade econômica ou sinais de pressões inflacionárias menos intensas do que o esperado. Ao longo do mês, o mercado permaneceu atento às declarações de autoridades econômicas, como o diretor de Política Econômica do Banco Central, Diogo Guillen, cujas palavras podem ter influenciado as expectativas dos investidores em relação à política monetária. Além disso, a situação fiscal doméstica e eventos econômicos globais, como a inflação nos EUA, também desempenharam um papel significativo na formação das expectativas do mercado em relação à taxa de juros DI.

Renda Variável

O mês de fevereiro foi caracterizado por um comportamento volátil do Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira. Apesar das oscilações, o índice registrou uma alta de quase 2%, contrastando com a queda de 3% acumulada no ano. Durante o período, o Ibovespa atingiu um ponto baixo intraday de 129.770,76 pontos, mas se recuperou para fechar em 130.155,43 pontos, com um volume de negociação expressivo de R\$ 23,9 bilhões. Vários fatores influenciaram esse comportamento. Em alguns dias, o mercado viu ações específicas se destacarem, como o Grupo Pão de Açúcar, que liderou as altas do índice em determinado momento, refletindo uma valorização significativa. Além disso, empresas do setor varejista, como Magazine Luiza, Casas Bahia e Natura, também registraram ganhos, impulsionadas por notícias corporativas favoráveis e pelo otimismo do mercado. No entanto, outras ações enfrentaram desafios, com quedas observadas em empresas como RaiaDrogasil, Assaí e Carrefour, possivelmente influenciadas por recomendações de analistas e pelo desempenho setorial. A incerteza em relação ao volume de dividendos da Petrobras e os ruídos políticos também exerceram pressão sobre algumas ações, como as da Vale, que encerraram no lado negativo. O mercado avaliou que a bolsa brasileira estava subvalorizada, com ações negociando a múltiplos preço/lucro projetados abaixo da média, sugerindo um potencial de crescimento futuro.

Câmbio

Durante o mês de fevereiro, o mercado de câmbio testemunhou um cenário dinâmico e volátil, com o dólar apresentando oscilações entre perdas e ganhos em relação a outras moedas. O índice DXY, que avalia o desempenho do dólar em comparação com uma cesta de moedas, permaneceu relativamente estável, refletindo uma certa cautela nos mercados globais. No contexto brasileiro, o real foi influenciado por diferentes fatores. A entrada de fluxo comercial típica da safra contrastou com um fluxo financeiro ligeiramente negativo, devido ao estreitamento do diferencial de juros entre o Brasil e o exterior. Além disso, a pressão sobre a moeda à vista pode ter sido exacerbada por reduções de posições vendidas e aquisições de opções de compra visando níveis específicos. Olhando para o futuro, a perspectiva de entrada dos dólares da safra a partir de março trouxe alguma esperança de alívio para as pressões sobre o real. Entretanto, é importante ressaltar



FUNDAÇÃO SÃO FRANCISCO DE SEGURIDADE SOCIAL – SÃO FRANCISCO

que o Banco Central reiterou sua dedicação à meta de inflação e afirmou a independência da política monetária em relação aos movimentos de juros internacionais.

Rentabilidade dos Planos

No mês de fevereiro e no ano de 2024, o Plano BD obteve uma rentabilidade de 0,85% e 0,86%, respectivamente, abaixo das metas atuariais estabelecidas de 0,99% e 1,96%. No entanto, ao longo dos últimos 12 meses, superou sua meta atuarial, alcançando uma rentabilidade de 10,40% em comparação com a meta de 9,12%. O Plano BS, por sua vez, registrou rentabilidades em linha com as metas no último mês e ano, de 0,94% e 1,20%, respectivamente, e superou consistentemente a meta atuarial nos últimos 12 meses, atingindo uma rentabilidade de 10,77% em comparação com a meta de 8,49%. Enquanto isso, o Plano CODEPREV apresentou uma rentabilidade abaixo do indicador de referência no último mês e ano, com desempenhos de 0,78% e 0,42%, respectivamente. No entanto, ao longo dos últimos 12 meses, vem superando significativamente seu indicador de referência, alcançando uma rentabilidade de 13,34% em comparação com o indicador de 7,50%.